



Gordilho, defensor de Roriz

## Defesa usa experiência

O advogado do candidato Joaquim Roriz, Pedro Gordilho, já foi ministro do Tribunal Superior Eleitoral entre os anos de 1979 e 1980. Uma de suas principais decisões como membro do TSE foi a de determinar que qualquer impugnação quanto ao registro de candidaturas deveria ser apresentada na região onde foi realizada a convenção que escolheu o nome do político para disputar as eleições. A partir desta decisão de Gordilho, que se transformou na resolução do TSE de número 5.000, toda a legislação eleitoral passou a se basear nessa determinação.

A partir daí, quando voltou a advogar, recebeu o respeito de todos os membros do TSE. Por sua atuação na sustentação oral dos processos que defende, Gordilho ganhou a fama, dentro do TSE, de "bom de briga".

Gordilho foi também relator do processo de registro do PTB e Ivete Vargas, filha do ex-presidente Getúlio Vargas. Gordilho negava o registro, mas foi voto vencido. Teve melhor sorte quando relatou e venceu, por maioria simples, a incorporação do Partido Popular (PP) de Tancredo Neves ao PMDB. "Foi a arrancada da redemocratização", afirma Gordilho.

Baiano de Nascimento, Pedro Gordilho, 52 anos, chegou a Brasília em 1961, nomeado pelo governador Juracy Magalhães e pelo secretário da Fazenda Josapha Marinho para cuidar dos interesses do Estado na capital. Foi sócio do ex-ministro Vitor Nunes Leal e do procurador geral da República Sepúlveda Pertence. Acha que o fato de haver pertencido aos quadros do TSE não influencia em nada a votação de hoje, quando fará a defesa oral de seu cliente por dez minutos.